

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO TRABALHO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mísia Carlyne Pereira de Moraes ¹
Ludwig Félix Machado Leal ²
Cinthya Karina Ventura de Macêdo ³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a prática do psicólogo escolar junto aos professores do ensino fundamental e médio por meio de um relato de experiência. No relato em questão foi abordado um trabalho de levantamento de demandas junto aos profissionais docentes de uma instituição de ensino no Estado da Paraíba – PB. Para tanto, foi planejado um momento de interação entre psicólogos e professores durante a semana pedagógica que contou com aplicação de um questionário e algumas dinâmicas em grupo com foco na coleta de informação e fortalecimento de vínculos entre os profissionais. Como parte principal dos resultados destaca-se a alta prevalência de transtornos mentais comuns entre esta categoria revelando ansiedade, fadiga e estresse como sintomas principais. Tais resultados demonstram a necessidade de se planejar intervenções, de preferência coletivas, para tratar dessas e outras dificuldades enfrentadas pelos professores em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Psicologia escolar, Professores, Pandemia, Levantamento de Demandas, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato de experiência, cujo objetivo principal é discutir os resultados de um levantamento de demandas feito com professores do ensino infantil, fundamental e médio de uma escola privada no Estado da Paraíba – PB. No relato em questão será abordada a coleta de dados realizada junto aos professores e as especificidades no trabalho desenvolvido nesse segmento na modalidade do ensino remoto nos tempos de pandemia.

A pandemia do novo coronavírus revelou a necessidade que já existia de uma formação mais integral, que não se limite apenas aos aspectos cognitivos, mas englobe as

¹ Mestranda em **psicologia social** na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, misiacarolyne@gmail.com;

² Mestrando em **psicologia social** na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, psicologoludwigleal@gmail.com;

³ Graduada em **Psicologia** pela Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU-CG), cinthyakvmacedo@gmail.com.

diferentes dimensões do sujeito. Trabalhar a cognição e emoções no ambiente escolar é uma das estratégias que evita, ou ao menos minimiza, as chances de professores vivenciarem situações de esgotamento e depressão (PALUDO, 2020; VALENTE; LOURENÇO, 2020).

O suporte psicológico direcionado aos educadores é um trabalho de extrema importância para o psicólogo escolar, uma vez que os profissionais docentes são uma referência para os alunos. Sabe-se que boa parte do processo do aprendizado está relacionado às emoções. Assim, se o educador não estiver bem emocionalmente, dificilmente ele terá bom êxito no ensino e isso prejudica percepção das necessidades de cada aluno dificultando o acolhimento dos mesmos (VALENTE; LOURENÇO, 2020).

O momento de pandemia revelou uma extrema sobrecarga para o trabalho docente, o que desperta a preocupação de cuidá-los para que possam ter um suporte psicológico necessário para enfrentar os desafios do ensino remoto, das perdas familiares e das outras mudanças advindas do COVID-19 (SOUZA et al., 2021; VALENTE; LOURENÇO, 2020).

Mais do que nunca, os professores têm sido convocados a reinterpretar o mundo com os seus alunos. Foi necessário reformular a maneira de ministrar aulas, aprender um novo jeito de ensinar, lidar com a pressão de prazos, dúvidas dos pais, alunos com dificuldades de aprendizagem e outras circunstâncias do cotidiano (AVELINO; MENDES, 2020). Além disso, o aumento do trabalho em *home office* trouxe para vários professores exaustão física e psicológica (SOUZA et al., 2021). Em um momento que requer novas linguagens, sabe-se que a experiência de ensino e aprendizagem está sendo reconstruída com erros e acertos deve ser constantemente reavaliada.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no mês de janeiro de 2021 durante a semana de planejamento pedagógico da escola. Nessa ocasião, foi aplicado um questionário para conhecer as principais demandas dos professores nesse momento inicial do ano letivo, que já começou marcado pelo agravamento da pandemia de COVID-19. O questionário aplicado abordou questões como prevalência de transtornos mentais comuns, bullying, motivação, capacidade de lidar com problemas escolares, entre outros que serão discutidos na seção seguinte.

Após a aplicação do questionário foram realizadas algumas dinâmicas com foco no fortalecimento de vínculos entre os profissionais, isso também serviu como base para a coleta de dados que poderão ser utilizados para o planejamento de atividades posteriormente. Ressaltamos que toda coleta de dados dessa natureza deve ser complementada na medida em que os trabalhos posteriores forem sendo desenvolvidos, uma vez que novas demandas podem surgir e se produzidas no decorrer do ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da aplicação do questionário professores de todos os segmentos, ensino infantil, fundamental anos iniciais e finais e ensino médio, somando um total de 21 participantes, sendo 19 mulheres e 2 homens.

1. Sintomas mentais comuns

A primeira parte do questionário diz respeito a sintomas mentais mais comuns entre a população geral, são eles: estresse, ansiedade, sintomas depressivos, somatização e fadiga. Cada participante pôde marcar mais de uma alternativa. Nessa perspectiva, obtivemos o seguinte resultado: ansiedade e fadiga foram os sintomas mais citados, o que corresponde a 76% de respostas afirmativas para ansiedade e 33% para fadiga. Estresse vem em seguida com 28% de respostas afirmativas. Por último, obteve-se sintomas depressivos e somatização com 14,2% cada um. Tais resultados revelam a necessidade de ações voltadas para a prevenção e promoção de saúde mental junto ao corpo docente. Destaca-se, ainda, que 19% dos professores responderam que já fizeram acompanhamento com psicólogo, 4,7% já fez com psiquiatra e 9,5% com ambos.

Dados como estes são semelhantes a estudos como os de Cruz et al. (2020) que em pesquisa sobre a saúde mental de professores durante a pandemia observaram um aumento significativo de queixas ligadas a estresse e ansiedade. Nesta mesma direção Alvarenga et al. (2020) chama a atenção para a perda de qualidade de vida por parte dos profissionais da educação (pública e privada) tanto em aspectos sociais como ambientais. Fica mais evidente a indispensabilidade de trabalhos voltados especificamente para a saúde mental de professores.

2. O olhar do professor

2.1 Bullying entre alunos

Quando questionados sobre o tema relacionado ao bullying, 81% dos professores respondeu que já foi capaz de deter situações de bullying entre alunos, já 19% dos participantes ficou na dúvida se já foi ou não capaz e não houve nenhuma resposta negativa. No tocante a frequência de casos de bullying encaminhados pelos professores, 28,5% vivenciou tais situações pelo menos uma vez ao mês, 14,2% ficou na dúvida quanto a frequência com que tais eventos ocorrem e a uma maioria de 57,1% respondeu negativamente sobre encaminhar casos de bullying pelo menos uma vez ao mês.

Sobre a temática, Nardi (2015) em entrevista com professores de ensino fundamental, chama a atenção para a falta de intervenções por parte da escola neste sentido. O descontentamento desses profissionais também se estende a uma falta de capacitação e cooperação com outras instituições de saúde, por exemplo, que possam ajudar na educação das crianças também nesse sentido. Em estudo mais atual com 590 estudantes de escolas de todo o Brasil, Carvalho et al. (2021) apontam que respectivamente 10,9 % e 47,9% reportaram já terem se envolvido com cyberbullying e bullying. Ambos, cyberbullying e bullying estiveram associados a sintomas emocionais.

Os resultados apresentados no atual estudo mostram que a maioria dos professores diz saber lidar bem com situações de bullying entre os alunos ou não presenciaram tais casos, porém não podemos esquecer que uma parcela menor de 28,5% vivencia situações de bullying entre alunos pelo menos uma vez ao mês. Diante disso, o profissional da psicologia escolar, em situações como essa, deve realizar ações de prevenção de bullying e cyberbullying entre os alunos, assim como prestar suporte técnico e psicológico para professores.

2.2 Percepção sobre capacidades e motivação dos alunos

Foi perguntado aos professores o quanto concordam sobre a capacidade de seus alunos em obterem sucesso em avaliações externas e em universidades ou escolas técnicas, para tais perguntas obtivemos resultados positivos e unânimes, ou seja, todos os professores acreditam na capacidade dos alunos em obterem sucesso em avaliações externas e em universidades ou escolas técnicas. Adiante, 90% dos professores acreditam

que estão preparando seus alunos para serem cidadãos de sucesso. Isso confirma que os professores confiam na capacidade de êxito de seus alunos.

No que diz respeito a motivação dos estudantes para aprender, a maioria dos professores acredita que os estudantes estão motivados para aprender, o que corresponde a um total de 47,6% de respostas afirmativas. Já outra metade dos professores, 42,8%, acredita que os estudantes não estão motivados para aprender, enquanto 9,5% ficou na dúvida. A opinião dividida dos professores revela que é necessário investigar mais a respeito do tema, principalmente entre os alunos para que sejam planejadas intervenções práticas junto aos mesmos e atividades de suporte teórico e técnico junto aos docentes.

Foi feita, ainda, uma pergunta sobre a percepção dos professores em relação a dificuldade dos alunos com disciplinas do currículo básico, independentemente da qualidade das aulas. Para tal questão, 47,6% dos professores acredita que seus alunos possuem dificuldade com disciplinas do currículo básico, independentemente da qualidade das aulas, enquanto 42,8% não percebe tais dificuldades.

Marques e Fraguas (2020), em estudo com 30 estudantes de ensino médio de uma escola estadual, ressalta que mais de 50% desses participantes se mostraram desmotivados com os estudos no contexto de pandemia (de modo remoto). Somado a isso, evidencia-se também uma dificuldade de aprendizagem por parte dos alunos para acompanhar de forma virtual as aulas. Levando o contexto social atual, Lopes et al. (2020), quando discorre sobre o assunto, frisa a falta de preparação dos professores para o enfrentamento dessa nova realidade que requer um conhecimento previamente construído sobre ferramentas tecnológicas e ensino a distância. Fica notória também a dificuldade de se formar vínculos afetivos para tornar o processo de aprendizagem possível e trazer o entusiasmo dos alunos em tempos de isolamento.

Mesmo em um contexto híbrido, questões como essas ainda atravessam o fazer do professor. Apesar disso, é válido lembrar que a falta de motivação dos alunos é algo que transcende a pandemia, que existe independente do isolamento social e que acaba interferindo também no seu “sucesso” e no próprio desempenho escolar (RUFINI, 2012).

2.3 Percepção de capacidade e motivação profissional docente

Em relação a percepção dos docentes sobre as próprias capacidades e motivações profissionais obtivemos os seguintes resultados: todos os participantes confiam no poder de discernimento e na própria capacidade profissional. Adiante, 85,7% dos participantes relatou que vai trabalhar motivado todos os dias, enquanto 9,5% respondeu negativamente e 4,7% ficou na dúvida.

Dos que perseguem constantemente oportunidades de se tornar melhor professor verificamos que 80,9% concorda com tal afirmativa, enquanto 9,5% ficou na dúvida e 4,7% discorda. Adiante, quando questionados sobre a própria percepção em relação a oportunidades de qualificação e aprimoramento profissional observamos que 66,6% reconhece que há oportunidades de qualificação e aprimoramento profissional disponíveis, enquanto 14,2% não percebe tais oportunidades e outros 14,2% ficou na dúvida.

Os resultados acima demonstram que a maioria dos professores percebe a si mesma como motivada e capaz de se aprimorar em relação ao trabalho, no entanto é necessário que isso se observe com mais atenção no cotidiano dos professores e isso não impede que sejam planejadas ações preventivas voltadas para esses temas, já que uma boa parcela dos professores mostra dúvidas em relação às suas próprias capacidades profissionais.

Rufini (2012) já coloca que a motivação do professor tende a interferir também no processo de aprendizagem e desempenho escolar do próprio aluno. Martins et al. (2021), ao entrevistar professores sobre sua experiência com o ensino remoto durante a pandemia, nota que muitos desses profissionais tendem a reproduzir práticas antigas que não correspondem ou atendem as necessidades do contexto digital atual. Se faz necessária uma readaptação do ensino de modo a atualizar a forma como se repassa o conhecimento e se consiga englobar a diversidade de subjetividades que assistem as aulas. Sendo assim, de fato, é preciso aliar a motivação desses professores a uma reflexão sobre as práticas educativas e promoção de capacitações voltadas para isto.

3.4 Principais dificuldades no trabalho docente

Ao final do questionário fizemos uma pergunta aberta para os participantes: “Atualmente, qual a sua maior dificuldade enquanto docente?” para a qual categorizamos as respostas abaixo.

- a) Dificuldade com o modelo híbrido

- b) Falta de motivação pessoal e falta de motivação dos alunos
- c) Lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos
- d) Sobrecarga, desgaste físico e emocional
- e) Lidar com os familiares dos alunos
- f) Indisciplina, falta de respeito e limite de alguns alunos
- g) Falta de recursos para o trabalho.

A lista de dificuldades dos professores soa como um reflexo de boa parte das reflexões já empreendidas até aqui. O estresse e o cansaço físico e emocional desses profissionais que tiveram que levar, de uma hora para outra, seu trabalho para dentro de suas próprias casas parece irremediável. A dificuldade de divisão entre momentos de lazer e momentos de trabalho, que já era uma questão para essa classe, se tornou uma carga muito pesada para se levar. Une-se a isto, a urgência de se lecionar em um modelo híbrido ou remoto. A exigência aqui, é a de se colocar em prática em caráter de urgência algo que ainda não se domina em um contexto como o atual. Inevitavelmente a insegurança na prática docente, se manifesta (AMARAL, 2020).

Queixas outras como a dificuldade para lidar com problemas de aprendizagem, familiares dos alunos, falta de respeito e a falta de recursos, são adversidades que estão arraigadas no campo da educação no Brasil mesmo antes da pandemia. A precarização e desvalorização do fazer do professor é uma realidade (PALUDO, 2020). Em um panorama como este, o psicólogo escolar se torna essencial no sentido da promoção de diálogos e ações voltadas para a melhora do ambiente na escola, de tal forma que leve em conta todas estas demandas, singularidades e contextos que esse ambiente pode abrigar. A promoção de saúde mental se torna, assim, um potencializador de relações mais saudáveis e de reflexão sobre como lidar com todos os obstáculos que o profissional da educação pode encontrar em seu caminho (RONCHI et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi discutir e refletir a respeito do trabalho docente em tempos de pandemia. Para isso, relatou-se uma experiência de levantamento de demandas junto aos professores de uma escola privada do Estado da Paraíba – PB. Entre os principais resultados, destaca-se a alta prevalência de transtornos mentais comuns entre

esta categoria nesse contexto específico como ansiedade, fadiga e estresse. Sintomas como esse, ligados a exaustão, podem ser encontrados em outros estudos brasileiros, o que revela que um contexto muito maior de sofrimento psíquico no trabalho docente foi agravado pela pandemia do novo coronavírus.

Um dado curioso é que quando perguntados sobre motivação, a maioria dos professores demonstraram perceber a si mesmos como motivados e capazes de se aprimorar em relação ao trabalho. Entretanto, quando foram perguntados abertamente sobre as principais dificuldades do trabalho docente naquele contexto encontramos que entre as principais dificuldades estava a falta de motivação. Tais dados parecem contraditórios e podem ser discutidos levando em consideração a desajustabilidade social, uma vez que participantes ao responderem um questionário como esse podem atribuir a si próprios atitudes ou comportamentos com valores socialmente desejáveis e para rejeitarem em si mesmos a presença de atitudes ou comportamentos causando enviesamento de respostas. Por isso, se faz necessário investigar esses resultados com mais atenção no cotidiano dos professores.

Para finalizar, ressalta-se que o trabalho do psicólogo escolar deve abarcar as demandas também dos professores, já que estes são protagonistas do processo de ensino e aprendizagem junto com os seus alunos. O trabalho em grupo deve ser priorizado, uma vez que o acolhimento no ambiente escolar deve ser pautado nas demandas coletivas para um fortalecimento da rede de cuidado e melhor circulação de fatores de proteção. É importante ressaltar que este trabalho não se finde no levantamento de demandas ou na coleta de informações, mas que esses dados sirvam para o planejamento de atividades diversas como rodas de conversa, grupos terapêuticos e/ou focais, oficinas, capacitações, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, R. MARTINS, G. C., DIPE, E. L., DE ALMEIDA CAMPOS, M. V., PASSOS, R. P., LIMA, B. N. & FILENI, C. H. P.L. Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do covid-19. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 12, n. 3, p. 2, 2020.

AMARAL, L. M.; RODRIGUES CESTARI, I. C. ESTRESSE NO TRABALHO: reflexões sobre a docência durante a pandemia do novo coronavírus. **Ciência & Tecnologia, [S. l.]**, v. 12, n. 1, p. 230-234, 2020.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255–280, 2020.

CARVALHO, M.; BRANQUINHO, C.; DE MATOS, M. G. Cyberbullying and Bullying: Impact on Psychological Symptoms and Well-Being. **Child Indicators Research**, v. 14, n. 1, p. 435–452, 2021.

CRUZ, R. M.; DA ROCHA, R. E. R., ANDREONI, S., & PESCA, A. D. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020.

KOHAN, W. O. Formação inventiva de professores em tempos de pandemia: o que um louco lúcido nos convida a pensar e escrever? **Mnemosine**, v. 16, n. 1, p. 53–66, 2020.

LOPES, L. M. et al. Reflexão: motivação e experiência educacionais dos alunos no período da pandemia. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, p. 142, 2020.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T. A Ressignificação Da Educação: Virtualização De Emergência No Contexto De Pandemia Da Covid-19 / the Resignification of Education: Emergency Virtualization in the Context of the Covid-19 Pandemic. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 86159–86174, 2020.

MARTINS, A. C. B. L, DAMASCENO, R. S., DE SOUSA, M. A., RIPARDO, M. V. S., ALBUQUERQUE, L. V. C., & MELO, M. A. C. A experiência de professores no ensino remoto: dilemas, saúde mental e contextos de trabalho na pandemia. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 154-160, 2021.

NARDI, S. Bullying e cyberbullying: estratégias de prevenção e intervenção no ambiente escolar pelo olhar dos professores, 2015.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, v. 17, n. 2, p. 44–53, 2020.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde Mental de Docentes em Tempos de Pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

RONCHI, J. P.; IGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. Interface entre educação e saúde: revisão sobre o psicólogo na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, p. 613-620, 2018.

RUFINI, S. É.; BZUNECK, J. A.; DE OLIVEIRA, K. L. A qualidade da motivação em estudantes do ensino fundamental. **Paideia**, v. 22, n. 51, p. 53–62, 2012.

SOUZA, K. R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, educação e saúde**, v. 19, p. 1-14, 2021, <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>



VALENTE, S; LOURENÇO, A, A. Questionário de inteligência emocional do professor: adaptação e validação do Emotional Skills and Competence Questionnaire. **R Est Inv Psico y Educ**, v. 7, n. 1, p. 12-24, 2020. doi: <https://doi.org/10.17979/reipe.2020.7.1.5480>